

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO: anno (30 n.º) 1\$000 rs.; semestre (25 n.º) 500 rs.
FORA D'AVEIRO: anno (30 n.º) 1\$125 rs.; semestre (25 n.º) 570 rs.
BRAZIL, (moeda. forte) e Africa oriental anno... 1\$300

Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 15 rs.
No corpo do jornal: cada linha 20 rs.
Numero avulso 30 rs.
Redacção e administração — rua Direita.

EXPEDIENTE

Vamos principiar esta semana a cobrança pelo correio das assignaturas que se acham em divida, e esperamos merecer aos nossos assignantes o obsequio de não reiterarmos o pedido, satisfazendo os seus debitos logo que lhe forem apresentados os recibos pelos empregados do correio.

A'quelles cavalheiros que com tanta pontualidade tem accedido ao nosso appello, agradecemos reconhecidos.

AVEIRO

OS CONVENTOS

Michelet, o eminente historiador francez, disse n'um dos seus livros primorosos que só conhecia uma differença entre as casas de correcção, os hospitaes de doidos e os conventos. E é — que a justiça vigia as casas de correcção, a policia os hospitaes de doidos emquanto que policia e justiça não ousam entrar dentro dos conventos. *A lei tem medo e não se atreve a transpor o limiar d'aquellas portas.*

Yves Guyot, outro escriptor distincto da actualidade, classifica assim o estado da sociedade durante o predomínio do catholicismo: — torpesa moral, torpesa intellectual e torpesa physica.

Pois bem; é quando se acha demonstrado e provado por todas as formas que os conventos foram os institutos mais perniciosos ao desenvolvimento da humanidade que desasete mil leucos se atrevem a pedir ao parlamento, e logo em meados da primavera, o tempo das flores, da vida, da alegria e do amor, o restabelecimento das ordens religiosas, isto é, o retrocesso ao despotismo, ao deboche, á prostituição, ao rebaixamento de todos os principios que elevam o homem acima dos outros animaes.

Michelet disse a verdade: — os conventos são casas de correcção e de doidos fora da alçada da justiça. Guyot ainda disse melhor: — o predomínio do catholicismo foi a torpesa moral, intellectual e physica arvorada em supremo característico dos povos. Eu vou provar isso e ainda provarei por minha conta e risco, baseado em factos historicos incontestaveis, que os desasete mil analfabetos apanhados a gancho pelos padres para assignarem o vergonhoso papel lido esta semana na camara dos deputados, tiveram a petulancia inconsciente de reclamar para o meu paiz a prostituição subsidiada pelo estado!

Eu provarei que o restabelecimento das ordens religiosas implicaria a queda da moralidade, do pundonor, do brio, da liberdade individual, a degeneração completa do povo portuguez pela falta d'esses altos sentimentos e pelas doenças atrophiantes que acarretariam consigo. Provarei, portanto, que os taes analfabetos cahiram de baixo das determinações do codigo penal com a sua pretensão insolita.

Mas não peço que os castiguem, porque, elles não souberam o que pediram. Não quero mesmo que os metam nos conventos, como lembrou um jornal da monarchia. Não, deem-lhe escolas, que é isso o que lhe falta. Ensinem esses pobres ignorantes, que os

seus cerebros acanhados necessitam de cultura.

Disem que para a guerra são necessarias tres cousas — dinheiro, dinheiro e dinheiro. Pois para a vida desafogada d'uma nação precisam-se outras tres — escolas, escolas e escolas. Então, deem escolas ao povo.

Os conventos foram e são bordéis publicos, onde o vicio chegou aos ultimos requintes. Alli se formou e desenvolveu, d'alli irradiou para toda a parte a sciencia do deboche, que nunca chegou a tamanho desenvolvimento como nos periodos aureos do monasticismo.

Um dos documentos mais famosos que ultimamente se descobriram é sem duvida o jornal d'Eude Rigaud, arcebispo de Rouen. Esse homem percorreu durante vinte e um annos o seu arcebispado e foi escrevendo singelamente o que via, sem lhe acrescentar ou diminuir cousa alguma. Formou assim um grande volume in-4.º de perto de 900 paginas!

Consultemos o livro.

O arcebispo queixa-se de encontrar os frades a jogar a bola e os dados em lugar de os encontrar a resar matinas. Todos tinham dividas e nenhum jejuava. Comiam carne e bebiam vinho de Normandie a ponto d'apanharem indigestões e bebedeiras tremendas. Frequentavam assiduamente as tabernas e casas de jogo. Ao convento iam as freiras com muita frequencia!

Em cada pagina do livro encontra-se a nota — *Infamatus de incontinen- cia*. Os curas tinham *pedissèques*, nome dado ás *criadas* que muitas vezes eram suas primas e suas irmãs. Também tinham filhos, que viviam com elles. Eram quasi todos polygamos; as suas concubinas batiam-se nas ruas e levavam-nos a elles a jogar o pau nas tabernas.

Nos conventos de mulheres, as freiras levavam a mesma vida e faziam filhos! O arcebispo, segundo Guyot que desfia o livro que seguimos n'esta resenha, nota-lhe o nome dos amantes como homem cuidadoso. Quiz tomar providencias energicas, prohibir-lhe que recebessem seculares, mas, por desgraça, a maior parte dos amantes eram ecclesiasticos!!

Humilharam-se, lançaram-se aos pés do arcebispo Rigaud, pedindo perdão, porem o mesmo arcebispo confessa que pouco depois voltára tudo á antiga. Os acanhados limites d'este artigo não me deixam seguir por mais tempo o diario de Eude Rigaud, e que pena que eu tenho! Mas adeante, ainda ha de reserva coisinhas bonitas.

O cardeal Jacques de Vitry escreve: — «as mulheres debochadas sollicitam com descaro o amor dos frades. Para estes é uma honra ter concubinas e não põem escrupulo em lhe sahir dos braços para ir diser missa.» O escandalo chegou a um ponto extraordinario. A fim de o diminuir os frades trataram d'enganar a natureza e cahiram com desaforo no vicio horrivel da sodomia. Leão IX escreve a esse respeito e faz distincções subteis entre as varias formas da sodomia, condemnando umas e absolvendo outras!

Entre os templarios, a devassidão chegou a excessos em que o pudor publico me impede de fallar. E' lór o processo que acarretou a sua queda, que n'elle se encontrarão extraordinarias confissões dos vicios em que aquellos homens guerreiros se atolavam. O seu proprio regulamento determinava que os novos cavalleiros fossem beijados *in parte inferior in fine spine*

dorsi. Talvez por aqui se expliquem os seus gostos sensuaes.

Quando se reuniu o concilio de Constança (1414-1418) para reformar a egreja, queimar João Huss e depôr tres papas, os prelados que o compozeram foram seguidos por 30:000 prostitutas. E' estupendo!

Petrarcha disia dos costumes ecclesiasticos de Avignon: «Não ha nada capaz d'egualar a lascivia dos cardeaes e dos prelados. Não quero fallar das violações de mulheres, dos raptos, dos incestos, dos adulterios porque isso é um brinquedo para a sensualidade papal.»

A immoralidade foi crescendo e só começou a declinar com os conventos nos principios d'este seculo. Os bordéis publicos espalharam-se por forma assustadora. Em Paris occupavam vinte ruas inteiras e dez largos. O pontifice Sixto IV admitiu as meretrices em Roma mediante o pagamento d'um *julio* (moeda) por cada fma o que lhe dava o rendimento annual de 20:000 ducados! O que elle queria era dinheiro e por conseguinte não o incommodava o numero espantoso d'essas mulheres que chegou a 40:000 na cidade santa, tantas como hoje tem Paris apesar da capital franceza ter uma população cem vezes maior do que tinha Roma n'esse tempo!!

A raça foi definhando, gasta por praseres excessivos e doenças contagiosas. Essas doenças espalharam-se por tal forma, que se converteram n'uma verdadeira epidemia.

Não se respeitava cousa alguma: — nem a santidade conjugal, nem a pudicicia da mulher, nem a virgindade da rapariga. O papa passava todos os pecados a moedas de ouro. Marcou preço fixo á absolvição dos incestos e dos adulterios.

Os grandes agentes do catholicismo eram os grandes devassos, os grandes miseraveis. Catherina de Médicis, que envergonhou o seu sexo com torpesas licenciosas, foi a promotora da horrivel matança de Saint-Barthélemy. Luiz XIV que arrastou pela lama a pureza do lar com Montspan, La Valliere, Maintenont e tantos outros, foi o feroz perseguidor dos protestantes. Luiz XV, o bom catholico, tinha no Pare-aux-Cerfs um viveiro de creanças que lhe matassem os vicios indecentes; os fidelissimos de cá, Affonso VI, Pedro II e João V foram uns devassos a toda a prova, exploradores das bellas dos conventos, amantes das proprias irmãs, das proprias cunhadas.

Para aqui. Parece-me que provei com factos historicos, incontestaveis, que os conventos foram casas de prostituição, antros do vicio, e que foi no maior auge do catholicismo que a immoralidade chegou a todo o seu esplendor. Quem quiser sabêr mais folheie a historia dos mosteiros portugueses nos seculos 17, 18 e principios do actual. Hoje mesmo conservam as suas gloriosas tradições. O que são os conventos de Santa Anna e da Encarnação em Lisboa? Receptaculos de adúlteras e de raparigas perdidas. O que são os recolhimentos das Trinas do Mocambo, de S. Pedro de Alcantara, dos Inglesinhos? A opinião publica diz que são focos do vicio e aponta scenas escandalosas que lá se praticam. Esta é que é a verdade e é preciso disê-la sem rodeios. Passémos a outro ponto.

Cassien conta que visitando um dia um mosteiro o superior dera tamanha bofetada n'um noviço que o ruido se ouvira muito longe. O noviço ficou impassivel. «Chegára áquelle grau de hu-

mildade que não é mais do que o desprezo de si proprio.»

O *Povo de Aveiro* referia no seu ultimo numero que em França e na Belgica duas irmãs da caridade moeram duas creanças com pancadas. O anno passado succedeu o mesmo no collegio jesuitico, ou convento de Campolide, em Lisboa. D'antes os paes metiam as filhas e filhos segundos nos conventos para deixarem rico e livre o primogenito. Hoje, principalmente as raparigas são mettidas nos conventos e alli conservadas n'um estado horrivel d'espionagem e captivo por causa das heranças.

Diz um grande escriptor:

«Uma superiora zelosa tem meios infalliveis, para enriquecer a communitade, de obrigar a religiosa a doar-lhe os bens; pode, a pretexto de devoção e penitencia, humilha-la, vexa-la, maltrata-la mesmo até a lançar no desespero.»

Portanto Michelet não se enganou quando disse que os conventos eram casas de correcção onde a justiça não entra. Eu creio mais; eu creio que são verdadeiras penitenciarias.

Os conventos serão casas de doidos? São porque arrastam consigo a imbecillidade, o desarranjo mental, o idiotismo, a bucura.

O *Povo de Aveiro* tambem se referiu no ultimo numero a uma mulher que reclamou em França o castigo judicial d'um individuo que lhe elogiou o pae. Estaria no uso completo das suas facultades intellectuaes?

Tambem se referia á filha de Antonio Augusto Coelho de Magalhães. E essa mulher que se negou a reconhecer o pae e a mãe, que repudiou o mais sagrado sentimento da especie, o do amor filial, não estaria atacada do delirio ou phrenesi religioso tão bem caracterizado pela sciencia? Eu respondo que não á primeira pergunta, respondo que sim á segunda e demonstrarei scientificamente a superioridade intellectual e physica dos seculares sobre os religiosos.

O illustre doutor Delaunay prova que o ecclesiastico é um typo inferior. A verticalidade é um caracter de superioridade, mais pronunciado no homem civilizado do que no selvagem; Delaunay estabelece que os ecclesiasticos são menos verticaes que os seculares. A proeminencia do lado direito, a *direitura*, é um signal de superioridade; ora a direitura é menos pronunciada nos ecclesiasticos do que nos seculares.

Os religiosos em geral tem o thorax mais estreito, o sangue pobre. A urina é menos densa, menos corada, menos rica em materias fixas do que as dos seculares. Sofrem quasi todos de erotomania. Os animaes e os selvagens tem o appetite frequente; os ecclesiasticos tambem.

Os religiosos tem braços de ourango-tango, a ponto de coçarem os joelhos sem se abaixarem; tem as mãos voltadas para fora como os antropoides. Segundo observações feitas nos sapateiros tem os pés mais compridos e mais chatos do que os dos seculares. Tem a cabeça mais pequena do que os seculares, geralmente de 56 c. ou 55 e meio de entrada, quando a media observada é de 57. Por conseguinte devem possuir 1300 gr, ou pouco mais de materia cerebral. Coitados! A maior parte são dolichocephalos (de cabeça comprida e estreita); a parte posterior do cerebro é mais desenvolvida do que a anterior; tem a fronte estreita, as abobadas superciliaes salientes como as

dos macacos, o labio inferior sabido como os negros prognathas, os olhos proximos um do outro, signal d'estreiteza de cerebro.

Segundo o doutor Le Bon possuem uma capacidade craneana inferior em 50 c. cubicos á dos outros individuos. Ora o celebre doutor Broca demonstrou que a capacidade craneana dos parisienses cresce 5 centímetros cubicos por seculo; logo os padres e frades andam atrasados 10 seculos aproximadamente. Bem se vê!!

Entfim, o dr. Delaunay affirma que todo o cerebro humano que pesar 1:450 grammas não pertence a religioso.

Isto que aqui fica não são productos de nenhuma imaginação exaltada; são dados scientificos que se baseam em grandes trabalhos e sacrificios. Demais quem quiser verificar a verdade examine bem o typo do commum dos padres. E' quanto lhe basta.

Antes de terminar direi que de 1871 a 1879 foram condemnados em França por ataques ao pudor em especial, 76 professores monasticos. Havendo 42:249 professores seculares, dos quaes foram condemnados no mesmo prazo, por varios crimes, 184, e 9:469 monasticos, temos que houve nos seculares uma condemnação por 230 individuos e nos monasticos uma condemnação por 124.

Segundo a estatistica franceza de 1853, endoideceram em França 229 artistas, musicas, poetas, etc., 253 juristas e 341 (!) ecclesiasticos!!

Eis, pois, demonstrada a minha these. Os conventos, não ha que duvidar, são casas de prostituição, de trabalhos forçados e de loucura. Se os infelizes que os pediram me lerem, talvez se arrependam do que fizeram.

Dee-lhe escolas, *peio amor de Deus*, da patria, da humanidade e do proximo.

Antonio de Castro.

A FARÇADÁ

Foi approvedo na camara dos deputados o projecto para a reforma do codigo penal. Os jornaes prostituidos ao senhor da Guiné, os orgãos *illustrados* (sic) dos Pompador da decendencia, trapaceiam com a opinião publica, desfigurando completamente a situação.

Os senhores monarchico-liberaes que diziam de boa fé, que a monarchia constitucional é amplamente democratica, e que não ha necessidade, mas até gravissimo inconveniente na mudança do systema governativo, ahí recebem agora nos factos uma tristissima desillusão.

Da circunda do sr. Lopo Vaz nasceram esses dois cogumellos dignos apenas d'aquelle pantano cerebral: a reforma do codigo (lei das rollhas) e a amnistia aos republicanos que até hoje commetteram *crime* d'abuso de liberdade d'imprensa. Aqui estou eu abuzando; mas desde já declaro que reuso os favores do senhor ministro: Quando quiserem . . . cadeia comosco. Que a amnistia sirva para os Mariannos, dignos emulos dos Sergios de cerebro apodrecido. Os republicanos não podem aceitar a benevolencia d'esse manequim do sr. de Bragança.

A lei das rollhas é feita exclusivamente para uso dos republicanos: Elles não querem que nós continuemos a desvendar o seu viver de torpezas, bemem a discusão, e temem a justiça.

O jury, unica instituição talvez ainda não corrompida pela monarchia constitucional, é pois suprimido, como perigoso para a existencia dos exploradores do paiz.

Tal é a liberdade do systema representativo!

Continuemos porém na tarefa que nos impozemos, e resigne-se o lebreo do sr. D. Luiz, elevado de guarda de quinta ás alturas de ministro do Estado. O empresario da comedia constitucional, o rei, escolhe os seus ministros a seu bel-prazer, quando as leis da boa democracia exigem que elles sejam electivos. Mas como da eleição popular os *lopos vaz* não receberiam pastas nem postas, e a dynastia precisa de testas de ferro, editores responsáveis das suas proezas, convem mais a nomeação regia.

O mesmo *real senhor* pôde oppôr o seu veto á passagem de qualquer lei aprovada pelos legitimos representantes do povo que lhe paga.

O tal *senhor rei* tem o poder garantido pela constituição do Estado de dissolver a camara dos eleitos da nação, quando esta se não presté a todas as insinuações emanadas do paço. A burricada da maioria actual não passará de certo por semelhante desgosto.

O mesmo *senhor* tem o direito de conferir mercês ao primeiro bajulador que lhe rasteje aos pés, ainda mesmo que este seja, como no caso de Rodrigues Sampaio, um insultador da mãe do dynasta.

Ahi têm a *democracia* da constituição. Ahi têm a honra que Montesquieu descobriu nas monarchias!

São estas verdades, duras, mas verdades que os serviços do paço temem de ouvir, e forjam então por instigações do seu real patrão, leis repressivas contra aquelles que têm a coragem de denunciar essas farçadas.

Pretendem intimidar-nos, os molossos! Coitadinhos, como elles são ridiculos!

Nem todos os marrecas havidos e por haver, com o contrapezo dos regios favos coroados, seriam capazes de nos fazerem tremer. Podem tripudiar á vontade os palhaços da governação publica; nós cá estamos para a pateada condigna no final da peça.

Agora que o povo escolha. Ou a farçada monarchica, ou a revolução da ideia com o esplendor da sua soberania augusta.

E o rei que continue lá do paço a agitar os biltres da baldomeria contra nós. Se ignora a vida dos seus confrades Luiz XVI, Carlos X, Luiz Philippe, Izabel, etc., fallaremos então ao cahir do panno.

O corcunda repellente, das róbas, insurge-se contra os pseudonyms. Pois caro diabinho marrécado, eu, que de ha muito tinha abandonado o meu antigo pseudonymo, volto a apossar-me d'elle.

E' a reacção contra a acção do despota de palha.

Mas que o povo proteste dignamente contra semelhante attentado. Nada de deixar o futuro entregue a semelhante gente.

Protestemos! *Ismael.*

PELO ESTRANGEIRO

A Hespanha, a cujos acontecimentos politicos estão presas as atenções da Europa, e da qual diziamos no nosso ultimo numero que se achava sobre um vulcão, sublevou-se finalmente.

As provincias da Catalunha, Galiza, Salamanca, as Vascongadas e Badajoz, segundo communicações telegraphicas particulares, abriram abertamente os hostilidades contra o governo de D. Alfonso; mas as noticias officias desmentem esses boatos, dando a Hespanha em completo socego. Proximo d'Almeida appareceu uma força da guarda civil, que logo se internou na Hespanha, ignorando-se as intenções com que se aproximou da fronteira portugueza. A agencia Havas, com a reserva já muito conhecida, ou talvez por não poder transmitir noticias em consequencia de estarem cortados os fios telegraphicos no interior das provincias insurreccionadas, nada diz a respeito do levantamento. A despeito, porém, de todas as cautellas que o governo hespanhol emprega para não transpirar cá fóra a desordem que lhe vaé em caza, é certo que o governador de Elvas, em vista do grande movimento de tropas na raia, pediu reforço ao ministerio da guerra, fazendo igual pedido o governador civil de Vianna.

O vulcão sobre que assentava a monarchia hespanhola está por consequente em effervescencia.

Irrrompeu com furia, porque lhe taparam todos os respiradouros, e as suas lavas alastrando aquelle solo empapado por tanto sangue hespanhol asphixiarão no seu torvelinho os parasitas cynicos e inconscientes d'aquelle paiz heroico. Nada ha já que possa deter a marcha dos acontecimentos.

Os creados de D. Alfonso tentam jogar a ultima carta.

A guarnição da praça de Ciudad Rodrigo foi duplicada, e as outras praças do sul da Hespanha e Baixos Pyreneus, que estão na expectativa, vão ser reforçadas com tropa da confiança do governo.

Repetimos: se não fosse pelas participações particulares e por alguns periodicos hespanhoes, nada se saberia ainda de positivo a respeito das hostilidades bellicas que se levantaram contra a monarchia hespanhola.

Os governadores civis da Guarda e Castello Branco, dando parte de alteração da ordem no reino visinho, e de apparecerem na raia hespanhola forças de carabineiros e da guarda civil, tinham tambem telegrafado para o ministro do reino. De Monsão viera noticia de que fóra perturbada a ordem em Pontevedra. Do Sabugal houve participação de que na raia se concentrára uma força de carabineiros e outro tanto succedera em frente de Almeida.

O snr. ministro dos estrangeiros, interrogado por varios membros do parlamento, dissera em conversação, que em vista das participações, perguntára ao ministro de Hespanha se havia alguma novidade que exigisse providencias extraordinarias, e que elle lhe

respondera ter recebido telegramma do seu governo, dando a Hespanha em completo socego; e quanto á concentração de carabineiros na provincia de Salamanca fóra para evitar a introdução de material de guerra no reino visinho. Entendem?

O governo telegrafou ao sr. Mendes Leal para elle o informar do que fosse occorrendo. Porém, constava de boa fonte que o sr. presidente do conselho recebera um telegramma do sr. Mendes Leal, participando que rebentára um movimento revolucionario importante em varios pontos das provincias da Galiza, Salamanca e Caceres; mas não se diziam promenores.

E até á hora em que escrevemos esta breve resenha, nada mais podemos adiantar.

A Russia continúa em abuliação. Os nihilistas não se cansam dos seus temerarios emprehendimentos para despedaçar o throno carunchoso dos autocratas, envolvendo na derrocada o czar.

Este vive quasi envolvido n'uma couraça de bayonetas, tal é o medo dos nihilistas, que prometteram exterminar-o a ferro, dynamite, ou venenico.

Ultimamente descobriu-se em Moscou uma nova conspiração contra o czar, que se frustou, fazendo-se muitas prizoés e tomando-se todas as medidas necessarias.

A Inglaterra anda azafamada com a conferencia do Egypto, e a sua imprensa mostra-se d'uma avareza e egoismo reprehensivel.

O «Times» publicou já o *memorandum* financeiro que acompanha a circular ingleza de convite para a conferencia que ha-de concertar a fazenda do Egypto. Resulta d'elle que os *deficits* accumulados de 1881, 1882 e 1883 attingem a somma de oito milhões esterlinos. A mesma folha acrescenta que a nação ingleza comprehende muito bem que se commetteria um desatino politico, senão um crime, permitindo-se que se vibre golpe nos direitos e responsabilidades por ella adquiridas no Egypto, ou se admitta que outras potencias participem d'elles.

E em quanto a Inglaterra cuida com vigilancia de garantir os seus interesses no Egypto, abandena aos cafres de Soldão o infeliz e atrevido general Gordon, e declara terminantemente que não pode mandar tropas alli nem para a defesa de Kartum, dizendo, porém, que protegerá Gordon e a sua existencia!!

Que lhe importa á sordida a vida d'aquelle bravo general? Se tivesse na devida conta os serviços prestados por Gordon, não consentiria que elle estivesse mais tempo em poder de Mahdi, que, segundo o jornal arabe, do Cairo, «El Bayou», pede pelo seu resgate a quantia de 5,000,000 de libras, (22:500 contos), que devem ser enviados no prazo de 3 mezes.

Na França, a questão do dia são as eleições municipaes. Nas cidades mais importantes consta terem vencido os republicanos moderados, e em Pariz alcançaram a victoria 24 intransigentes, 16 republicanos independen-

tes, e 7 candidatos da direita, não ficando muito alterado o senado municipal.

Ha tempo fallou-se com certa insistencia em um serio conflicto no seio do ministerio francezente o presidente do conselho e o general Camponon, a respeito da occupação de Thai-Ngyen ordenada pelo general Millot, e evacuada talvez um pouco apressadamente depois dos primeiros successos.

Aprincípio todos pensavam que o Tonkim seria totalmente occupado pelas tropas francezas; isso seria facil e facilitaria talvez as operações do accordo; mas o governo da republica resolveu depois não retirar todas as suas tropas do Tonkim sem que a China lhe satisfizesse a indemnisação de guerra que lhe impoz, ou sejam 25 milhões, por se provar que o Celeste Imperio foi cumplice na ultima guerra da França com o Tonkim.

O jornal officioso de Berlim, O *Standard*, não tem muita fé no bom exito das negociações que se estão entabulando entre a França e a China, porque Li-Tong-Pao, novo embaixador da China em Pariz, nomeado exclusivamente para tratar das negociações pendentes, leva ordem de repellar qualquer ideia de indemnisação de guerra.

A não ser que a China seja instigada por mão occulta n'uma questão em que ella está vencida, não comprehendemos o alcance da sua acção diplomatica.

Anda por aqui o dedo de Bismarck.

—Agora o mais fresco é uma carta do principe Jeronimo Napoleão aos seus partidarios, na qual diz que elle não representa exclusivamente o imperio nem a republica; a nação resolverá a fórma de governo que lhe convém.

Coitado! Está por tudo, e è melhor.

P.

CARTAS

Lisboa, 9 de Maio.

Ha occasiões em que os correspondentes de jornaes se voltam para todos os lados sem encontrar coisa alguma que possa entreter a curiosidade nunca satisfeita dos leitores; ha outras, como succede ha um mez, em que ha tanto em que fallar, tanto que diser, tantos boatos a citar que não sabe a gente para onde se ha de voltar.

Esta semana, principalmente, tem sido uma semana de sensação. Dissemos mil cousas que nos impressionam, espalham-se mil boatos que nos deixam suspensos porque nem se confirmam nem se desmentem de modo satisfactorio. Eu teria de encher muitos quartos de papel a contar o que ongo de interessante, mas nem m'o permite o espaço resumido do *Povo de Aveiro* nem tenho tempo para isso, porque se avizinha muito a hora da partida do correio. Todavia, os leitores não terão de que se queixar de mim ou do *Povo de Aveiro*; eu lhes prometto que transmitirei pelo telegrapho todas as noticias importantes

No meio do silencio geral, um gendarme disse por entre os dentes:

—Eu terei os olhos abetnados? Iria jurar que este barrete é do pae Descosses.

Só Degrange é que o ouviu. Estremeceu e apertou violentamente a mão do gendarme como para o faser calar, e este olhou para elle embaçado.

—Redigi o vosso auto, sr. commissario, disse Degrange mettendo o barrete debaixo do casaco; nós nos encontraremos na casa da camara. Tenho uma ideia; vou ver quanto vale o achado, em companhia d'este bravo gendarme, que o sr. quartel-mestre se dignará dispensar-me por alguns instantes.

Degrange e o gendarme saíram abrindo rapidamente caminho pelo meio do povo. Subiram a escada que da praça do Mercado conduz ao Palacio da Justiça. Degrange conduziu o gendarme para um canto, e ali, com a voz tremula d'emoção:

—Julgões, disse elle, que este barrete pertence a Descosses, o carcereiro da Visitação?

—Eu metto as mãos no lume, se lhe não tenho visto esse barrete ou outro igual, centenaes de vezes na cabeça. Nós podemos ir mostrar-lho; pôde ser que lho tenham roubado.

Degrange sorriu.

—Que luminosa lembrança, pensava para si o chefe de serviço particular do duque de Rovigo. Se me não engano, esta tudo explicado. Sim, é lá, não pôde ser senão lá.

de que tiver conhecimento esta noite ou amanhã. E vejamos agora se a minha serenidade me permite coordenar parte de tantas noticias soltas.

Rebentou a revolução em Hespanha? Desde ante-hontem á tarde que cada habitante de Lisboa faz esta pergunta a todos os seus concidadãos e ninguém lhe sabe responder. O governo recebeu na quarta feira de tarde telegrammas das nossas autoridades na fronteira disendo-lhe que rebentara o movimento revolucionario em varios pontos limitrophes e que necessitavam de tropas para guarnecer a raia. O ministerio reuniu-se em conselho e perguntou ao embaixador hespanhol o que havia. Este respondeu lhe que não havia nada e ao mesmo tempo a agencia Havas, uma agencia de capote e lenço ás ordens de todos os governos, acrescentou que reinava *completa tranquillidade em todo o paiz visinho*. Entretanto o nosso embaixador em Madrid, consultado pelo ministro dos negocios estrangeiros, respondeu que era verdade alastrar-se o movimento revolucionario.

Temos pois o embaixador hespanhol a diser com a agencia Havas que reina a paz octaviana em toda a Hespanha e as nossas autoridades a diserem que se propaga com rapidez o movimento revolucionario. Quem mente? Os officiosos de Hespanha sem duvida. Mas tambem se não pôde precisar o movimento. As nossas autoridades fallam em levantamentos e desordens, mas não affirmam em absoluto cousa nenhuma, e o nosso embaixador em Madrid foi tão laconico que nos deixou na mesma indecisão em que estavamos.

Porem tranquillidade no paiz visinho é que não ha. Se a houvesse, para que seriam os movimentos de tropas que se notam alli, tão extraordinarios que parece assistir-se aos preparativos d'uma campanha internacional? Deslocam-se regimentos inteiros, duplica-se a guarnição das praças fortes, arma-se a policia nocturna, preenche-se o quadro das divisões, concentram-se forças extraordinarias em determinados pontos porque reina em Hespanha a *mais completa tranquillidade*? Ora deixem-nos rir. Isso indica apenas que a monarchia receia gravissos successos, um levantamento em massa, o que a agencia Havas confirma com o seu mutismo systematico. Estes boatos de revolução fasmem no estrangeiro um mal horrivel á Hespanha. Porque os não desmente então o governo Canovas-Pidal e prefere calar-se? Porque não pode; a razão é obvia. Demais, tudo leva a crer na existencia da revolução. O *Diario de Noticias* garante hoje as participações a que me referi, das nossas autoridades e publica um telegramma de Castello Branco em que se diz que está de prevenção, prompto a partir para a fronteira ao primeiro signal, o regimento de cavallaria n.º 8. E agora mesmo acaba de me diser um official militar que se afirma com insistencia que tem ordem para marchar em direcção á raia o regimento de infantaria 7! Tudo porque reina a maior tranquillidade em Hespanha?

Depois, eu sei por alguém, isto é, alguém de confiança me disse que no

Os roubos repetidos, os ladrões invésiveis, e que sabem do seu officio, quando não ha em Poitiers um unico homem suspeito! Descosses pertence á quadrilha e a quadrilha mora na Visitação. Para um provinciano é arrojado. Se os ladrões são, porque não sairiam tambem os prezos politicos? Eis a chave do enigma. Agora é que eu comprehendo como, depois da prisão de Rochereuil e de Georget, a Censura da Sociedade tem continuado a reunir-se em Poitiers. As coincidencias não mentem. Decididamente o acaso é o nosso melhor mestre; sem elle não chegaria a descobrir nada. Ah! meu Rochereuil, d'esta vez parece-me que te agarrei. Se não tiveres muito breve doze ballas na cabeça, agradece-me a boa vontade.

O gendarme cada vez se surprehendia mais.

Degrange despediu-o recommendando-lhe um silencio absoluto.

—Se quizeres passar a brigadeiro, meu caro, nem uma palayra digas mesmo ao teu quartel-mestre.

O gendarme cõrou de surpresa e de alegria; fez-lhe a continência militar e saiu.

Degrange dirigiu-se immediatamente á Visitação. Bateu, e Descosses veio abrir a porta; o carcereiro estava só no seu quarto.

—Eis, lhe disse Degrange n'um tom premptorio, uma ordem do sr. ministro da policia. Fazei-me apresentar já o prezo Rochereuil.

Continua.

(32)

Folhetim

A. RANC

HISTORIA D'UMA CONSPIRAÇÃO

XXV

Mr. de la Roche-Monteix não se inquietou muito com o acontecimento. Era-lhe indifferente que tivessem ou não roubado a igreja de Nossa Senhora, ainda que do facto tirasse assumpto para um sermão de primeira cathedra, reservando-se todavia para a noite, nos salões da marquezia de Mansabré, commentar o successo com grande estrondo.

Mr. de la Roche-Monteix, dando-se ares de dictador no meio da lamentação geral, ordenou ao sacristão e ao bodel que fizessem evacuar a igreja e fechassem as portas e não deixassem entrar absolutamente ninguém, pois ia-se procurar a policia e os gendarmes; e ao mesmo tempo impunha que se não tocasse em nada na igreja para que tudo estivesse tal qual os ladrões tinham deixado.

A consternação era geral. Logo que appareceu á porta da igreja de Nossa Senhora o primeiro tricornio, o prior, os curas e o sacristão julgaram-se salvos. O tricornio pertencia ao quartel-mestre de gendarmaria. Depois d'este vinham quatro gendarmes de grande uniforme; o commissario de policia seguia um pouco atraz fallando com um homem de apparencia pobre, que ninguém conhecia.

—Vós incommodaes-me com os vossos ladrões, dizia este ultimo, que não era outro senão o nosso excellente conhecido Degrange que tinha vindo outra vez a Poitiers, vós incommodaes-me. Tenho muito mais em que pensar. Imaginaes que é para trabalhar no acontecimento da igreja de Nossa Senhora que sua excellencia o duque de Rovigo me enviou aqui?! Emfim para ser agradavel a um collega, quero dar um attaque repentino, mas depressa.

Os gendarmes já tinham principiado um inquerito minucioso. Examinaram com cuidado a porta por onde os ladrões deviam ter passado, as caixas das esmolas arrombadas, os armarios da sacristia e o resto. Por toda a parte os arrombamentos tinham sido feitos com tranquillidade, sem precipitação. Via-se n'aquillo um braço seguro, experiente e instrumentos adaptados.

—Vede, sr. commissario de policia, disse o quartel-mestre; julgões serem aprendizes os que trabalham com a habilidade que se vê?

—Sim, respondeu o commissario, são

evidentemente ladrões de profissão ou serralleiros. Mas eis, continuou elle voltando-se para Degrange, eis precisamente o que desmorteia as nossas buscas e que me confunde. Todos os artistas serralleiros da cidade são homens honrados; não ha ahi um unico que não tenha sido objecto d'uma investigação rigorosa. Quanto aos ladrões de profissão, onde os encontras? Onde se escondem elles? Não temos aqui população fluctuante; não temos aqui ninguém que tenha assento no boletim criminal. E' por isso que nos perdemos em conjecturas.

Degrange não dizia palavra. Olhava para todos os lados com indifferença. Investigaram na sacristia, onde reinava uma desordem extraordinaria. Nem um indice, nada que podesse encaminhar a policia. O commissario e os gendarmes iam da porta para o altar, do altar para a sacristia, trocavam olhares desapontados. Ouvia-se na praça a multidão, que se acotovelava, fazendo sussurro. Os visos de gloria do commissario de policia Galerne dissipavam-se; e previa já o escaerme da cidade.

De repente, mr. Degrange, que machinalmente meneava a sua bengala para a direita e para a esquerda, sentia n'um canto escuro, um objecto que não tinha sido ainda encontrado. Arrastou-o com a ponta da bengala e levantou o á altura de se ver.

—Que é isto? disse elle.

Era um barrete velho, o qual provavelmente tinha esquecido aos ladrões. Cada um examinou-o curiosamente.

telegrapho corriam noticias graves de Hespanha. Depois ainda, refere um individuo conhecido aqui que ha tres dias, ao sahir de Vigo, ouvira tal algazarra, vivas e morras misturados, um barulho infernal, que lhe pareceu o principio d'uma revolta. Não quiz esperar porque o chamavam a Portugal negocios importantes e recebeu que o detivessem por lá. Depois, emfim, o *Seculo* refere-se hoje a um telegramma enviado de Madrid a um hespanhol residente em Lisboa no qual se dizia que se sublevara Madrid e havia barricadas nas ruas. Esse telegramma existe. E' veridico? Não se sabe.

Como consentiu o governo hespanhol que elle sabbisse de Madrid? Não ha meio de o explicar, a não sêr que os revolucionarios se apoderassem do telegrapho, o que poderia muito acontecer, porque os jornaes hespanhoes chegados hoje a Lisboa noticiam que foram cortadas as linhas junto a Madrid. Se foram cortadas as linhas n'este ponto é porque havia partidas revolucionarias ao pé de Madrid e então nada mais natural do que as sublevarões referidas.

Não me quero estender em maiores devaneios. Existem muitas probabilidades da revolução, mas ao certo não se sabe nada.

Tenhamos paciencia e esperemos. —Deveria ter entrado em discussão na camara dos deputados, terça feira passada, a reforma do exercito. Não succedeu assim porque o sr. Fontes adoeceu com as costumadas dores de dentes. Para ordem do dia 9, hoje, annunciou-se o vilissimo tratado do Zaire. Porem á ultima hora disse-se que melhorara o sr. Fontes e que se principiaria hoje a discutir a reforma do exercito.

A reforma do exercito é um novo escandalo que o sr. Fontes junta á sua corda de gloria. O exercito pede reformas e grandes reformas, mas reformas que o ponham á altura d'um verdadeiro exercito nacional, capaz de defender a patria com vantagem na hora do perigo. As reformas do sr. Fontes reduzem-se a uma torpe concessão a officiaes e sargentos. De que valem para aquelle homem os interesses nacionaes? O que elle quer é popularidade postica e para isso procura encher a barriga de todos, á custa da nação, para que todos se cale.

Teremos mais tresentos officiaes sem soldados? Que importa? O officialato fica contente e é quanto basta.

Pois bem; é possivel que a maioria dos officiaes accrescente um galão aos que já tem, ficando todavia com maior desprezo do que tinham pelo rei Antonio que julga compral-os por meios tão vis e á custa dos interesses da patria. Muitos haverá que colloquem a patria acima da barriga e sigam com maior austeridade e energia o caminho da honra que trilham.

Vámos, sr. Fontes, nem tudo está pôde. O brio não se vende em almoeida. —Annunciam-se grandes manifestações contra o tratado do Zaire. Diz-

se que será combatido com energia na camara pelos republicanos, o sr. Dias Ferreira e o sr. José Luciano de Castro. Veremos.

—Será em breve promovido a general no corpo d'estado maior o sr. Francisco Maria de Sousa Brandão, velho e austero republicano, um dos homens mais puros e respeitaveis do partido. Y.

NOTICIARIO

Na noite de domingo para segunda-feira appareceu novamente desmornada uma tranqueira de alvenaria, que a camara municipal havia mandado construir, ha tempo, á entrada do cemiterio d'esta cidade para repouso dos cadaveres dos neo-catholicos, querendo d'este modo sophismar uma portaria em vigor, que ordena sejam os neo-catholicos sepultados dentro do cemeterio, embora para satisfazer escrupulos, haja para elles um pequeno muro de separação mas dentro dos muros do mesmo cemeterio.

Por fórma alguma defendemos o auctor ou auctores d'aquella violencia, mas tambem não accusamos o seu procedimento, porque não escondemos a repugnancia que nos causava aquella indecencia á entrada do cemeterio, construida expressamente para escarnecer os individuos que não sabem ser hypocritas como o são os auctores da tal obra, e não sabemos que outro meio possam ter para protestar contra tal infamia; visto as auctoridades locais estarem de mãos dadas para fazer vingar todos os atrevimentos dos carolas d'esta terra.

Lastimamos apenas que esses individuos se arrisquem a ser victimas da vingança feroz d'esses sabujos do jezuitismo que não duvidam mentir infamemente para envolver os auctores de tal destruição n'um crime d'alta responsabilidade, pois consta-nos que os peritos que procederam ao exame do corpo de delicto avaliaram os estragos do muro em 22\$500 rs. (!) quando, podemo-lo affiançar e provar muito positivamente, menos da terça parte d'aquella quantia era bastante para a sua reconstrução!

Os louvados não souberam as gravissimas responsabilidades que assumiram perante as suas consciencias dando áquillo um valor despropósito! Que manequins! Que automatatos!

E' certo, porem, que a camara e o sr. governador civil são os principalmente culpados d'estes attentados, que evitaram se não dêssem ouvidos a essa sucia de carolas, por cujas sugestões deixaram de cumprir a lettra da portaria, a que acima nos referimos, e não desatenderem tambem os engeñheiros que vistoriaram aquella capoeira, dando-a em pessimas condições de segurança, de decencia e de legalidade: queremos dezer, se a camara municipal, optando por o subterfugio de que lançou mão, e com o qual attestou a sua imbecillidade, fizesse cons-

truir uma obra em condições taes que se impozesse, e como as aconselhavam os peritos, não teriamos a lamentar agora o facto da destruição da tapada, que foi até por escarneo mandada levantar.

Transporte.

Dissémos no domingo que a um pobre pae, de Villar Fiães, tinha fugido uma filha, indo esconder-se n'um d'esses bordeis da Companhia dos jesuitas, e negando-se a acompanhar os paes quando ali foram para a trazer.

Pois agora ha mais. Ha dias a mãe da fugitiva foi ao convento a vêr se conseguia trazer a filha para casa. Na occasião em que lá entrou, resava missa na capella o capellão Padre Carvalheira, e á missa assistia a filha. Finda a missa, a desventurada mãe tentou persuadir a filha a acompanhal-a, o que sendo apresentado por aquelle padre que então se achava na sacristia, sabiu este d'ali a toda a pressa e ainda paramentado, dá um empurrão na mãe, atira-a por terra, agarra na filha e mette-a no covil!

Não nos cançamos já em pedir providencias a quem compete interferir n'estes duplos crimes, porque é bradar no deserto; apontamos ao publico os factos, mostrando os riscos que correm os chefes de familia em contacto com esta caterva infamissima, e o povo ignorante é estúpido não gosta da nossa linguagem, quando commentamos os seus crimes; é então bem feito que lhes conspurquem a honestidade das filhas e das mulheres, até se convencerem que aquella escoria da sociedade deve ser extirpada da convivencia dos homens como uma planta daninha é arrancada para não atrophiar a outra vegetação.

Que querem? A ignorancia produz sempre maus fructos, e o fanatismo é o resultado d'este meio decadente em que vivemos. O *povinho*, este *povinho*, que vive automaticamente, que pensa, mas não raciocina, com uma candura bonacheirona e credulidade apatetada, entrega-se nos braços d'esses torpes só com a mira de não cair nas caldeiras do *Pedro Botelho*, e quando em algum momento lucido a razão lhe descortina um apice da preversidade dos filhos do Vaticano, já se não pôde desvencilhar sem escandalo, da ceia com que arditosamente lhe manietaram o espirito, e o escandalo é um dos grandes peccados que a Igreja (e nós tambem) condemna.

Julgamos ser este o resumo do texto sagrado a tal respeito: «Quem não puder ser casto, seja ao menos cauto.» E vae agora surge no Porto um escandaloso processo. Um tonsurado, um tal reverendo Nicolau, tracta de promover uma querella no tribunal criminal d'aquella cidade contra uma mulher ainda joven, por esta ter ido ali queixar-se de que o sacerdote que a havia educado tentara contra a sua honra.

estrella polar, alimentando-se de cogumelos crus, alentados pela esperança de tornar a ver um dia a sua aldeia e os seus amigos! E quem contará os soffrimentos que ferem menos a vista mas que não são menos dramaticos, d'essas desenas de milhares d'infelizes que definham longos annos nos burgos da Siberia até que, cansados d'uma existencia sem utilidade e sem fim, acabam por se afogar nas aguas limpidas d'um Yenisei?

O sr. Maximoff procurou, nos seus tres volumes consagrados á Siberia, levantar uma ponta do veu que cobri todas essas misérias; porém só conseguiu mostrar-nos um canto pequenissimo do quadro immenso e sombrio do exilio, que se ergue no meio da vida russa, já de si tão triste. Nunca se disse tudo, nunca se dirá, porque cada década vem dar novas formas aos martyrios dos degradados. Esquecem-se os antigos, de que resta apenas uma vaga lembrança nas tradições e contos dos forçados.

Não tentarei por certo pintar o quadro nos acanhados limites d'um artigo de revista. Sou forçado a restringil-o e a não falar do exilio senão nos ultimos dez annos.

Foram 165.000 os seres humanos desterrados durante os ultimos dez annos. Este numero, tão elevado para uma população de 72.000.000 de habitantes, indicaria uma grande criminalidade, se todos os exilados fossem criminosos. Mas apenas metade passaram os montes Ouraes por sentença judicial. A outra metade foi arremessada á Siberia sem nunca ter visto um juiz, por simples medida administrativa, ou antes, por simples decisões communaes sob a pressão, nove casos em dez, de chefes de policia omnipotentes. Nos 151.184 exilados, trans-

Os tribunaes vão apurar a *innocencia* do sacerdote; e até lá reservamos as considerações que o caso nos sugere. *Casto* não sabemos se o foi, mas *cauto*

Depois fallaremos.

Foram deferidos setenta requerimentos para cultura de tabaco no Douro, assim distribuidos: 16 da Pesqueira, 6 da Régua, 5 de Armamar, 1 de Taboão, 1 de Fozcôa, 10 de Alijó, 8 de Santa Martha de Penaguião, e 22 de Sabrosa.

Hoje que a Junta de parochia da freguezia da Vera-Cruz d'esta cidade tem resolvido fazer todos os sacrificios para obter os meios pecuniarios, indispensaveis para o proseguimento das obras da construção da nova igreja parochial, mal parece que se tenha posto de parte uma proposta do vogal o sr. José Maria da Naia para que, ainda mesmo por meio de procedimento judicial, se fizessem entrar immediatamente no cofre d'aquella corporação todas as dividas activas que a Junta tivesse.

Esta proposta, que foi apresentada em sessão, e accete unanimemente pelos vogaes presentes, (incluindo o sr. F. de Vilhena), deveria levar a Junta a não exigir, como está exigindo já, sacrificio algum dos moradores da freguezia, sem ter feito citar os seus devedores, que não são poucos, para que se não possa classificar de desleixo e mesmo de padrinagem este procedimento, prejudicial á freguezia, e que pôde acarretar sobre a junta não pequenas responsabilidades.

Lembramos-lhe que ha pouco ainda, tiveram os vogaes da Junta de parochia da freguezia da Gloria de pagar do seu bolso a importancia de foros que deixaram de receber em tempo devido; e cremos que alguns dos seus devedores o são tambem á Junta de parochia da freguezia da Vera-Cruz.

No cofre da Junta de parochia da Vera-Cruz, não deu ainda entrada a importancia por que aquella corporação vendeu ha tempos á camara municipal do concelho toda a alvenaria que possuia da demolição da antiga igreja parochial.

Para pagamento d'esta divida parece-nos não ter a camara quantia alguma no seu orçamento, e a Junta de parochia perderá uma verba importante, cabendo a responsabilidade d'este acto ao presidente ou vogaes que, sem deliberação alguma, tomada em sessão da Junta, assim dispozeram de materiaes que representavam uma somma importante, sem contracto escripto ou termo de responsabilidade.

Mais saberemos e contaremos. R.

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Sr. Real.—Estão soffrendo grande prejuizo os negociantes d'esta praça

portados á Siberia de 1867 a 1876, encontram-se 78.676 pertencentes a essa categoria. O resto compõe-se de: — 18.852 *katorjnyie*, condemnados a trabalhos forçados, e

(4) A nossa estatística é tão imperfeita que é ainda impossivel uma classificação minuciosa dos exilados. Temos uma obra excellente sobre esse assumpto, do sr. Anoutchine, premiada com a medalha d'ouro da Sociedade de geographia, mas trata só do periodo de 1827 a 1846. Da no entanto uma ideia aproximada da distribuição dos exilados, tanto mais que, segundo algarmos recentes apesar de parciais, as varias categorias de exilados não fizeram senão duplicar desde 1846, conservando-se as proporções relativas as mesmas. Assim, por exemplo, em 159.753 pessoas transportadas á Siberia de 1827 a 1846, mais de metade, ou 79.909 foram desterradas por simples medida administrativa. Passados cincoenta annos encontra-se a mesma proporção (78:676 em 151.184 de 1867 a 1876).

Resulta dos trabalhos do sr. Anoutchine que dos 79.846 homens e mulheres condemnados pelos tribunaes, 14.531 foram no por assassinato (media 725 por anno); 14:248 por crimes d'incendio e gatunagem; 40:666 por crime de roubo e 1:426 por contrabando, — o que prefaz o total de 70:871 pessoas (media — 3:545 por anno), que haveriam sido condemnadas pelos codigos de outro paiz, mas sempre pelo jury. O restante, ou 89.000 pouco mais ou menos, foram desterrados por crimes suppostos, os quaes são na maioria o resultado directo das pessimas instituições policiaes da Russia, isto é, por revolta contra os proprietarios e as auctoridades (16:556 casos), por opiniões religiosas (2:138 casos), por deserção do serviço militar que durava 25 annos (1:634

com relação ao imposto do sal quando estes tem quasi todos os dias a bolsa aberta para o cofre, pelo grande contrabando de sal passado d'esta ria para Salreu e estação d'Estarreja.

Pedem se providencias a v. ex.^a para que n'aquelle local se reforce com empregados a estação d'Estarreja e S. Martinho Salreu, a bem da fazenda e dos negociantes d'esta praça, a fim de que elles possam satisfazer os seus pedidos pelos preços indicados ao imposto.

Tambem lembro a v. ex.^a que será bom prohibir licenças das costas de sal da colheita de 83 quando este passa por velho em caminho de ferro, sendo algum carregado nas marinhas no mesmo dia que costumam tirar como livre da costa. Previna os empregados, sr. Real, para que se não dêem taes abusos; não dando v. ex.^a providencias continuaremos a dizer-lhe mais nos seguintes jornaes.

Am.^o velho, verdadeiro. F.

Telegramma

A' redacção do Povo de Aveiro (Do nosso correspondente)

A lei das rolhas foi approvada na camara dos pares.

Continuam boatos de levantamentos em Hespanha, mas não ha nada de positivo.

Amanhã ha um grande comicio para protestar contra o tratado do Zaire.

Hurras pelo directorio!

Consta que os monarchas portuguez e hespanhol irão assistir á inauguração da linha ferrea de Salamanca, que deve realizar-se em setembro do corrente anno.

Em vista da agitação hespanhola, talvez se frustrem as esperanças do fraternal amplexo.

O limitado espaço do nosso jorna não nos permite dar uma noticia des envolvida do esplendor com que o Club Democratico Barcelense inaugurou as suas escolas.

Barcellos estava em festa no dia 4 do corrente, e era justa a sua alegria, porque do melhoramento d'altissimo interesse com que ia ser brindado por uma pleiade de cavalheiros, hão de os filhos do povo colher os fructos, com que reivindicarão os sentimentos da dignidade e independencia, estiolados na escuridão dos seus espiritos, bemdizendo e legando aos seus vindouros os nomes d'aquelles benemeritos.

A festa da inauguração principiou a uma e meia hora da tarde nas sallas do Club, e apesar de bastante espaçosas encheram-se rapidamente de cidadãos e de mais de 60 senhoras da primeira sociedade barcelense, vendo-se entre outros cavalheiros, os srs. administrador, deputado do circulo, cama-

54:316 *posselensty*, condemnados a serem internados na Siberia (a maior parte por toda a vida) com ou sem perda dos seus direitos civis (1).

casos), por evasão da Siberia, para onde tinham sido mandados por medida administrativa (18:328 pessoas). Emfim, encontramos o enorme numero de 48:466 vagabundos, a respeito dos quaes se exprime o sr. Anoutchine n'estes termos: — «A vadiagem significa geralmente uma simples viagem por uma provincia vizinha sem passaporte. . . . D'estes 48:466 vadios, quarenta mil eram individuos que não pagaram a importancia regulamentar dos seus passaportes» — pela simples razão, acresentarei eu, de não terem cinco rublos para untar a mão aos policiaes. E mais abaixo continua o sr. Anoutchine:

«Estudando esta cathogoria de 80:000 deportados por medida administrativa, não só duvidamos da sua culpabilidade, como da propria existencia dos crimes que lhe imputam.»

O numero d'esses criminosos não diminui mais tarde; duplicou como o dos outros e todos os annos vão degradados para a Siberia, *POR TODA A VIDA*, e a 5:060 homens e mulheres por delictos que em qualquer outro paiz da Europa seriam castigados com alguns francos de multa e alguns dias de prisão! A esses criminosos é preciso ajuntar 1:500 mulheres com 2:500 creanças que acompanham seus maridos e seus paes e que supportam todos os horrores d'uma viagem á Siberia nas mesmas condições que os forçados. As creanças, mais felizes do que seus paes, morrem em geral pelo caminho.

KROPTKINE. (Continua.)

Variedades

O DESPOTISMO REAL

O EXILIO NA SIBERIA

I

(Continuação do n.º 119)

Emfim, nos nossos dias seguem o caminho da Siberia todos aquelles de as classes dirigentes da Russia se querem desfazer: — assassinos e vagabundos, *raskolniks* e revoltados, ladrões e proletarios que não podem pagar o custo d'um passaporte; servos que tiveram a desgraça de desagradar ao seu senhor e, depois da famosa *emancipação*, os camponezes *sói-disant libres* que caíram no desagrado do *ispravnik* omnipotente (chefe de polleita do districto); famintos que não podem pagar os impostos sempre crescentes. Tudo isto é amontoad nas prisões; depois expedito para a Siberia onde vae morrer nos pantanos, nas florestas, nas minas d'esse paiz inhospito. A onda corre sempre e aumenta n'uma proporção assustadora. Era de 7 a 8:000 exilados no principio d'este seculo; hoje é de 18 a 20:000 por anno, o que eleva a 700:000 o numero de homens, mulheres e creanças que atravessaram os montes Ouraes desde 1823, — epocha em que se começou a contar o numero dos emigrados com maior ou menor exactidão.

ra, advogados, jornalistas, commerciantes, artistas, ricos proprietarios.

Foi aberta a sessão pelo sr. dr. Martins de Souza, que em phrase correcta ponderou os fins a que attingia aquella festa, verdadeiramente memoravel. Em seguida tomaram a palavra Alves da Veiga, Magalhães Lima e Rodrigo Velloso, chegando ao delirio o entusiasmo dos circumstantes. Durante a sessão foram recebidas muitas adhesões de varios pontos do paiz, que saudavam o Club pela sua arrojada e nobilissima iniciativa.

E ás 6 horas da tarde principiou o banquete offerecido pelo club aos oradores e mais cavalheiros que os acompanharam. Entre os convivas contavam-se os srs. dr. Magalhães Lima, Alves da Veiga, Rodrigo Velloso, Sousa Lima, Gregorio da Fonseca, padre Antonio de Lima, director do Banco de Barcellos, Pereira Rôças, Sousa Vianna, Cabral Guedes, Faria, Cocheffell e outros. Levantaram-se muitos

brindes, e durante o festim tocou a philarmonica dos Bombeiros Voluntarios, de Barcellos.

Aos nossos correligionarios enviamos d'aqui a mais sincera e cordial felicitação,

Na freguezia de Teboza, logar da Bicainha, suburbios de Braga, foi encontrado o cadaver de uma pobre mulher, por nome Maria Ferreira Pinto, de 23 annos de idade, casada com um tal Joaquim, chamado o Marquez.

O scelerado, o proprio marido, para mais crime, a uma criancinha que tinha de 8 mezes, para ella não gritar durante a route, atou-lhe a bocca com um lenço, evadindo-se em seguida.

No relatorio da fazenda apresentado ultimamente á camara dos commons pelo governo inglez annuncia-se o projecto de proceder á nova fundição de toda a moeda de ouro d'aquelle paiz,

e na qual se averigou que mais de metade das moedas de ouro em circulação na Inglaterra tem perdido bastante do seu peso legal em consequencia do muito uso.

Lembram-se do assassinato, da rua de S. Vicente, em Madrid?

Pois o seu auctor, um tal Morillo, foi condemnado a cadeia perpetua, e na multa de seis mil duzentas e cincoenta pezetas.

Caramba!

Fez-se na semana preterita em Castello Branco um registro civil. E' louvavel a independencia do pae do registrado, e consta que a auctoridade administrativa se portou com toda a isenção.

Honra ás auctoridades que sabem cumprir com os seus deveres, acatando as opiniões legaes dos cidadãos.

—Foi registrado civilmente o nas-

cimento de um filho do sr. Luiz Filippe Madrugo, na administração do bairro oriental de Lisboa, sendo testemunhas os srs. Thomaz José Bayley e Gervasio Augusto.

Contra a debilidade

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

Fez na quinta feira 102 annos que morreu desterrado da corte o glorioso Sebastião José de Carvalho, primeiro conde de Oeiras e primeiro marquez de Pombal. Contava 83 annos d'idade o illustre expulso da seita negra, cujo inquebrantavel animo não poderam ainda assim vencer os jesuitas nos seus ultimos annos, apesar da acirra-

da perseguição que lhe fez o governo teocratico da piedosa D. Maria I.

Segundo diz a «Gazeta dos Lavradores», parece ter-se encontrado na herba conhecida pelo nome de «Margarida», um efficaç e poderoso antidoto contra a hydrophobia.

Basta coser uma porção d'esta herba, ministrando-se por alguns dias á pessoa atacada uma porção d'este cosimento, devendo tambem misturar-se no banho que é conveniente tomar-se.

Os fieis do partido progressista são agora representados pelo seu orgão na imprensa—O Povo, do qual recebemos o n.º 1.

Seja bem vindo o collega, a quem desejamos prosperidades.

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

OFFICINA DE CARPINTEIRO. Na rua d'Alfandega n.º 5 e 6 executam-se todos os trabalhos de carpintaria, taes como portas, janelas, soalhos, corrimãos, armações de lojas, etc. por preços commodos. Todas as encomendas devem ser dirigidas a Fernando Homem Christo—Aveiro.

OFFICINA DE Serralheria DE JOÃO AUGUSTO DE SOUSA Largo da Apresentação, 4 a 6 **AVEIRO**
Nesta officina fazem-se portões, grades, lavatorios, fogões, e camas de preço de réis 8\$000 a 1\$400.

Contra a tosse
Xarope Peitoral de James, unico legalmente autorisa do pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approved nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia—Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 9 de junho de 1883.
DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

MUITA ATENÇÃO
No armazem de moveis de Joaquim de Carvalho Porto, na Rua de Quebra Costas, Coimbra, encontra-se para vender um magnifico oratorio-capella, de pau santo, guardado a talha de pau setim, com tres metros de altura e um e meio de largura. Este oratorio é proprio para celebrar missa.
Quem o desejar comprar pode dirigir-se ao annunciante.

XAROPE Phellandrio composto de Roza.

POMADA de anti-herpetica do Dr. Queiroz.

Deposito em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

FABRICA DE LADRILHOS MOSAICOS NO PORTO

CONTINUA a ser correspondente n'esta cidade David da Silva Mello Guimarães, em casa de quem podem ser vistos os desenhos e respectivos preços.

CASA DE PENHORES DE **A. M. MARQUES VILLAR** legalmente auctorisada
Trav. de St.º Antonio (proximo á Sé) **AVEIRO**

EMPRESTA dinheiro sobre penhores d'ouro, prata, moveis, relogios e roupas em bom estado, das 9 horas da manhã ás 10 da noite, por um juro baratissimo. Tambem recebe dinheiro por conta do penhor, para facilitar a retirada d'elle.

NOVIDADE
GRANDE ARMAZEM DE MOVEIS
26—Rua do Quebra Costas—42 **COIMBRA**

JOAQUIM DE CARVALHO PORTO acaba de receber um magnifico e variado sortimento de moveis, tanto de madeira como de ferro, que vende por preços commodos.
Tambem se encarrega de toda a qualidade de trabalhos concernentes á arte de mareneiro e estofador. Os trabalhos são executados com a maior perfeição e os preços são baratissimos.
Todos os pedidos devem ser dirigidos ao annunciante.

Contra a debilidade
Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte, e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, amrca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

!! ALTO AQUI !!
O proprietario do HOTEL CYSNE DO VOUGA, fornece apreciavel VINHO DA MADEIRA por preço convidativo.
Esta especialidade de VINHO, só se vende no **HOTEL CYSNE DO VOUGA** Praça da Fructa

HERPES E IMPIGENS
CURAM-SE em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do Dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.
A' venda nas principaes pharmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; em Ilhavo, João C. Gomes. Deposito geral, pharmacia Maia—Oliveira do Bairro.

MUITA ATENÇÃO
JOÃO PINTO DE MIRANDA, morador na rua dos Mercadores, d'esta cidade, participa aos seus Ex.ºs freguezes e amigos, que já recebeu um magnifico sortimento de fazendas d'alta novidade proprias para a presente estação. Espera, pois, que o honrem com a sua vizita.

EMPREZA
NOITES ROMANTICAS
08 CIGANOS DA REGENCIA POR **XAVIER DE MONTEPIN**
Illustrada com lindas e magnificas gravuras de F. Pastor.
Cada caderneta de 5 folhas ou 4 e uma estampa, por semana custa 50 rs.
Brinde á sorte pela extração da 1.ª loteria portugueza que tiver logar em seguida á conclusão do quarto volume:
Uma inserção de—100\$000
Correspondente em Aveiro, Caetano Joaquim d'Azevedo, R. Direita.

Empreza INDUSTRIAL PORTUGUEZA
CONTRUCCOES NAVAES COMPLETAS
Fundicção de cannos, columnas e vigas por preços limitadissimos
CONSTRUCCÃO DE COFRES PROVA DE FOGO
Construção de Caldeiras
A EMPREZA industrial portugueza, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.
Aceita portanto encomendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes. taes como telhados, vigamentos, culpas, escadas, varandas, machunas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios e rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.
Para a fundição de columnas, cannos e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em deposito grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.
Para facilitar a entrega das pequenas encomendas de fundição tem a EMPREZA um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 20, ao arto, onde se encontram amostras e padroes de grandes ornatos e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encomendas de fundição.
Toda a correspondencia deve ser dirigida á EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, Santo Amaro.—LISBOA.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE
Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approved pela junta consultiva de saude publica.
É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortalecente e reconstituinte. Nob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.
Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inação dos orgãos, rachitismo, constringção de carnes, affecções escrophulosas e em geral na convalescencia de todas as doencas, aonde é preciso levantar as forças.
Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em e-ido, quando o doente não se possa alimentar.
Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.
Um calix d'este vinho representa um bom Bifecho.
Esta dose com quaesquer bolachinhas e um excellento lunch para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se igual porção ao toast, para facilitar completamente a digestão.
Para evitar a contração, os envoltorios das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.
Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, em Belem.
DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

PORQUE COSEIS Á MÃO?

VINDE A' **COMPANHIA FABRIL SINGER**
RUA DE JOSÉ ESTEVÃO —79—75 (PEGADO A' CAIXA ECONOMICA) **AVEIRO**
Onde por 500 reis semanaes
SEM PRESTAÇÃO D'ENTRADA e sem augmento algum nos preços, podeis adquirir qualquer das legitimas e tão apreciadas **MACHINAS DE CUSTURA DA COMPANHIA FABRIL SINGER DE NOVA-YORK**
As que não tem rival em todo o mundo e as que são procuradas por toda a parte como as mais solidas e proprias para o trabalho.
GARANTIA POSITIVA—ENSINO E CONCERTOS GRATIS
Cuidado com as imitações
Peçam catalogos com os preços e desenhos das machinas que se enviarão gratis.
SUCCURSAES EM TODAS AS POVOAÇÕES MAIS IMPORTANTES DO MUNDO

BIBLIOTHECA DE Romances baratos
VOLUMES DE 256 PAGINAS **100 réis**
OBRAS PUBLICADAS
O SEGREDO TERRIVEL 2 volumes..... 200 réis
A HERANÇA DO BANQUEIRO 2 volumes..... 200 réis.
NO PRELO
NO TEMPO DO TERROR
Na provincia e ilhas, 120 réis.
Na Africa, 150 réis.
Brazil, moeda fraca, 500 réis.
Publicado e á venda em todos os kiosques e livrarias do reino
ANIMAES BRAVOS VIVOS
De todas as especies, compra a Sociedade do Jardim Zoologico e d'Acclimação. Offerta com a descripção e preços incluindo transportes até Lisboa. aceita o Director-Gerente **Dr. van der Laan** Largo do Rogo, 9.—Lisboa
Typ. do POVO DE AVEIRO **AVEIRO**